

# Pirolito

bate que bate

Ano III - Num. 52

Sábado, 16 de Janeiro de 1932

1 ESCUDO



Quarta-feira no **Salão da Bandeira** - Super-produção da «Pirolito-Film»

**S E M A N A**

**DO**

**AGASALHO**

**E**

**IMPERMEAVEL**

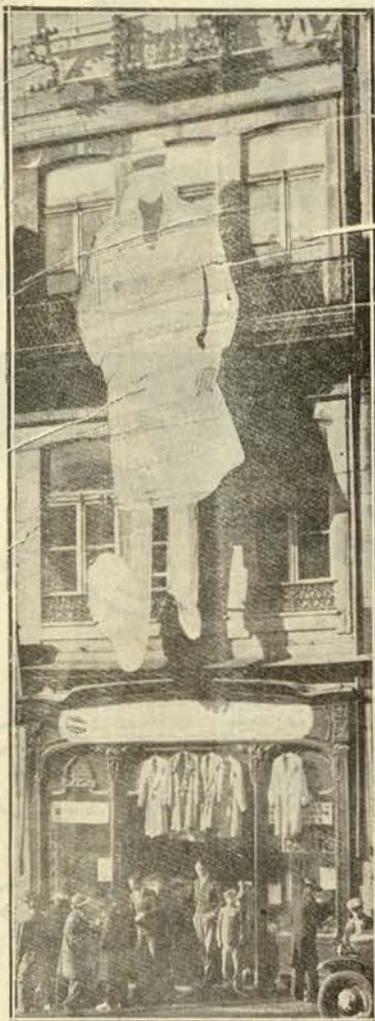
**Stand n.º 1**

**Rua Sá da Bandeira, 153 a 157**  
em frente á RUA DE PASSOS MANUEL

**Stand n.º 2**

**Rua 31 de Janeiro, 111 a 113**  
(CASA CHINEZA)

**Impermeaveis, Trincheiras, Casacos**  
**de Couro, Gabardines e Sobretudos**  
**para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**



**A DINHEIRO E PRESTAÇÕES**

Aplicação gratuita do maior invento do seculo

**sola ingastavel** *Brockman*

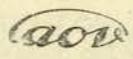
*Absolutamente necessaria para o INVERNO*

**Peçam catalogos para SLAV-39, Cancellavelha - PORTO**

Dirigido por  
**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**  
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença  
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
 Cance'a Velha, 39 — PORTO  
 Telefone, 1058

# Pirolito

PUBLICAÇÕES



## ASSINATURA

12 números . . . . .	Esc. 11\$00
3 . . . . .	21\$00
Ano . . . . .	40\$00
Colonias (ano) . . . . .	50\$00
Brasil . . . . .	60\$00

# PIROLITOS

*Todos anciavam por uma chuva-sinha benéfica que viesse espancar o frio e fazer crescer os nabos e os grêlos.*

*Pois bastaram quatro dias de água, para os mesmos todos se exasperarem e com as galochas nos pés e a seringa nas mãos, exclamarem:— «Irra, nunca mais acaba de chover!»*

*O' povo insatisfeito e voluvel!*

*Se os homens mandassem no velhote da ampulheta, que dá pelo nome de Tempo, nunca mais haveria socêgo no orbe terraqueo.*

*Um quer chuva, outro frio, este deseja calor e aquele prefere uma grande trovoadá com um raio que o parta!*

*O que vale é que o Inspector Maximo das temperaturas, regula o frigorífico e a canalisação das águas conforme quer e entende, sem se importar com as reclamações dos pobres mortaes.*

*O' meninos, andamos em maré de sorte! Ha mezes recebemos uma grande quantidade de barris de ouro e agora, chegadinhos de frêsko, desembarcaram em Lisboa umas tantas toneladas de prata, para se fazerem moedas de 50, 100 e 250 centavos!*

*Se calhar é a mesma prata que para lá foi ha uns cinco ou seis anos. Sendo assim, não deixa de ter sua graça as viagens da D. Prata, excursionista, com bilhete de ida e volta.*

*Os senhores estão a vêr: mandaram-se as moedas, vem a prata, tornam a ir as moedas, volta a vir a prata, etc., etc.*

*Consta que vai realizar-se um Concurso de Belêsa entre as proximas funcionarias do Teatro Rivoli.*

**Leiam**  
**Almanaque de Sports**



## Peço a palavra!

### O nosso aniversario

Com o proximo numero, entrará o «Pirolito» no seu 2.º ano de existencia. Seus pais, duas excelentes pessoas incapazes de qualquer crime de ingratidão, reviram os olhos de enternecida comoção, vendo o pequenote já com cinquenta e dois numeros ás costas, frêsko para assar, têzo e crêsko como todos os «Pirolitos» que se prezam...

Um ano já, hein? Ah rapazes! Isto até consola a alma, louvado seja Deus!

O que será o «Pirolito» no seu 2.º ano, isso é um misterio que nos hade acompanhar á sepultura. Mas a verdade é que, durante os outros cincoenta e dois numeros que appareão até janeiro de 1933, o «Pirolito» continuará a singrar pelo caminho do exito, «batendo que batendo» e fazendo rir o proximo como a nós mesmos...

# B I O C O

A. O.



Esta D. Alice Ogando  
 Tem nos versos nervo e alma,  
 E quando não faz sonetos  
 Apaixona-se por Talma.

Como abelha do Parnaso,  
 A flôr d'Apolo sugou,  
 —E tão bem se deu com isso  
 Qu'ali sugando ficou.

# GAZozas

*Que quer o Duarte?—Anda esta pergunta, ha algumas semanas já, de boca em boca:—«Que quer o Duarte?»*

*A resposta é simples. O Duarte é aquele fiscal ultra-simpatico do «Olimpia», nosso amigo desde nascença, que todos os anos dá á luz uma esplendorosa festa nesse elegantissimo salão da rua de Passos Manoel.*

*E o que hade querêr o ultra-simpatico Duarte, este ano, no proximo dia 28, noite da sua festa, senão o inevitavel «casão á Cunha», muitos abraços e algumas prendas?*

*Ahi está «o que quer o Duarte». ... Que todos os seus amigos, que são muitos,—e no numero dos quais nos incluímos,—não esqueçam a noite de 28 do corrente, aparecendo no «Olimpia» com um abraço...*

*Apareceu, mais que uma vez, num dos jornais do Porto, um anuncio reclamando*

### Receptadores de T. S. F. Stern & Stern

*Vejam os leitores: Receptadores. — Irra que a gatunagem avança no caminho do progressol—Com receptadores electricos, pelo «sem-fios», não tarda nada a apparecerem roubos de carteiras com a intervenção da grafonola electrica!*

*Noticia o nosso amavel colaborador «Jornal de Noticias» o seguinte:*

### Um despejo violento No Campo Pequeno

*Se fôsse em Lisboa com aquella violencia tinha ido parar á enfermaria.*

## Que quer

• Duarte?

## Arte de Namorar

—Papá!  
Ahn?  
—Porque é que a gente, quando chega a grande, namora!  
—Tens cada pergunta mais tóla, rapaz! A gente, quando é homem, namora para casar, para ter um lar como eu, para constituir família como eu...  
—Quando é homem? E quando é mulher?  
—Quando é mulher, na mesma.  
—Ah!  
—Percebeste agora?  
—Acho que percebi. Mas... como é que a gente namora?  
—Como? Ess'agora! Namora-se... namora-se... tu não vês ali a filha do nosso vizinho capitão?  
—Vejo, papazinho. Ela á noite debruça-se na janela e aquele rapaz de olhos põe-se a conversar com ela...  
—Pois é assim, meu rapaz!  
—E se a namorada mora para as trazeiras ou num quinto andar?  
—Ah! Bem! Se acontece isso...  
—Vão conversar para o cinema, como a mana com o Jorge, ou para o portal como a nossa creada com o marçano da padreira?  
—Oh! Senhores! Sempre tens cada uma! Pois está claro! E quando não podem falar, escrevem.  
—E... e... quando é que se namora?  
—Quando?  
—Sim, E' á noite ou á tarde ou pela manhã?  
—Conforme. Isso depende das ocupações dum e do outro. Quando não tem mais nada que fazer, namoram...  
—Ah!  
—Acabou o interrogatório, ou ainda queres saber mais alguma coisa?  
—Não, papá. Eu o resto pergunto á mana que já teve sete namoros e que a nossa creada diz que sabe coisas que até são para admirar numa menina de dezoito anos!

FREI-SATAN

# Folhinha da semana

Janeiro  
5  
Terça-feira

Corre por ahí, de bôca em bôca, esta pergunta anciosa:—«Que quer o Duarte?»  
—É toda a gente se entreolha, na esperança de saber... Ora o Duarte é aquele Fiscal simpático do «Olimpia», que quer que não chôva no próximo dia para que a sua Festa resulte brilhante...

Dia de Reis. Mas como a Europa poucos conta já, não seria melhor crismá-lo em Dia dos Presidentes?—Melchior, Gaspar e Baltazar... Ouro, incenso e mirra... Ou, actualizando: A Jarreteira, a Legião de Honra e o Tosão d'Ouro...

Janeiro  
7  
Quinta-feira

Nasce, em 1740, Mestre Gil Vicente.—Foi o fundador do nosso teatro. Escreveu e representou milhentas obras primas.—Se fôsse hoje, estaria filiado na Sociedade dos Autôres e inauguraria o «Rivoli» com peca sua...

Já nem sequer a ti me refiro, Encanto... De resto, para quê?—Se percebêste, fecháste os teus lindos olhos de sonho... e eu nada pude ler na tua alma...—Esquecêr? Pois sim: Esquecerei, Encanto...

Janeiro  
9  
Sabado

Chove! Chove! Chove!—E o Oliveira Valença delira de contentamento! E os olhos bonitos continuam na montra! E o Granja até parece mais extenso! E o cofre forte portátil do Melo até parece no ultimo periodo de gravidês!

Chove ainda, chove sempre.—mas o frio não nos abandona...—Dia em que S. Gonçalo de Amarante é consagrado na Folhinha... E as velhas caem de joelhos, suplicam um casamento, seródio embora, por temêrem os instinctos bestiais de Santo Hilário...

Janeiro  
11  
2.ª feira

O nosso «Pirolito» vai entrar no 2.º ano da sua existencia. E Deus lhe dê vida e saude para aguentar esta tremenda luta contra a falta de piada que sem a gente querer volta e meia nos epidemisa.

Janeiro  
6  
Quarta-feira

Janeiro  
8  
Sexta-feira

Janeiro  
10  
Domingo

III

## Apendicite

O apendice é um globo mal-humorado, levemente sôbaco, que estaciona entre as partes mecânicas da tropa do Eustaquio, da dita Falópio e dos ganglios, seccionais do coecem.

A inflamação espontânea do apendice em dias uteis traz movimentos insidiosos das visceras clássicas, paralisando a secreção de todos os vazos sanguíneos e intoxicando as células cerebraes pilo-sebáceas.

**Sintomas:**—Arrôtos após as refeições diurnas, arrepio no torax, comichões libidinosas nas artérias mais corcadas do corpo, pêso na fossa iliaca e vomitos grosseiros.

**Tratamento:**—Aplicação de compressas de cacodil de soda na medula, depois da referida fossa iliaca, e terapia, hidroterapia, terapêutica, sanguesugas, sovacos e clistêres de acido clorídrico.

III

## Gravidês

A origem da Gravidez perde-se na noite dos séculos. Parece que Eva, —a perfeita antropopitea da pedra lascada, — induziu esta doença em relação com as relações, tornando-se epimica com o decorrer tempo.

**Sintomas:**—Ventre prominentemente, enjôos vertiginosos, desejos insaciáveis, glicose hidrófilos, sistema capilar muito abundante e um terior idílio de cinco meses ou de cinco semanas.

**Tratamento:**—Uma teira diplomada.

FISICO-MO



## ... É segue a fita

### De quem elas gostam

Nos dois últimos números publicamos os desabaços dos cinefilos apaixonados por diversas estrelas fotofónogenicas.

Hoje invertamos os sexos,—salvo seja!—e damos a vêz ás olheirentas amadoras dos cines que se derretam pelos varios Adonis da pantalha.

Elas vão dizer em poucas linhas, qual o heroi das fitas que lhes dá volta ao miolo e as faz estremecer em sonhos de vibrações nevroticas e algo pecaminosas.

### Qual é o preferido?

#### Falem minhas meninas!

—O meu idolo, a minha paixão, a minha cegueira amorosa, a vida dos meus encantos, é o John Gilbert. Escrevi-lhe ha dias uma carta, confessando-lhe o meu amor por estas palavras:—«John: tem pênna desta doidinha que sente a psicastenia interna das visceras libidinosas em estado comatoso.

Manda-me um pêlo das tuas pestanas ou um cabelo da gola do teu sobretudo».

UMA VICIOSA DO CINE

— Ele! Ele! Ele! Só existe ele e mais ninguém!

Ele! Toda eu estou cheia d'ê! Toda eu sou d'ê! ..

E todo Ele é de eu! Sabem quem é Ele? Pois é Ele!

O grande, o incomensuravel, o beija caída, o fadista, o chapéu de palha... Ele! Esse mêsmo... Adivinharam... O Mauricio Cavaleiro!!!

UMA CHEVALIERONA

—As vibrações espasmódicas, as sacudidelas nevropáticas, as picadélas luxuriosas que eu sinto quando vejo trabalhar a António Moreno!

Entregava-me sem receio ao calôr dos seus beijos e á carícia dos seus abraços. Ai, Antoninho, Antoninho...

UMA NEURA-PANTALHICA

—Eu tive sempre uma grande predileção pelos espanhoes, especialmente pe-

los Ramons. A minha primeira paixão foi por um galego chamado Romon com quem fuji para Porriños. A seguir fiz-me bolchevista e dei o meu coração ao Ramon Franco.

Agora, toda eu sou Ramon Novarro... Não que ele é varro!...

UMA ESPANHOLOFILA

—Ai, meninas, sejam francas, vocês já viram coisinha mais geitosa que o Henny Garat?

Isso viram vocês!...

O Garat é o petronio do cine, o inflamador fulminante do coração das mulheres.

Um olho dele vale o Chevalier todo.

UMA APRECIADORA

### A biografia dos Azes e das Azas

El Brendel está para o cinêma comico, como o Cunha da Raza para as flo-



EL BRENDL

res e o cavalo da Praça para o senhor D. Pedro IV.

Ainda há pouco apreciámos o engraçado comico no 1980, quantia bem modesta para um artista tão brilhante.

Se El Brendel quizesse podia ter filmado, em vez de dezanove tostões com quatro vintens, dois escudos ou mesmo cinco mil e quinhentos, que já eram importancias duma certa importancia para um artista tão importante. Mas não quiz, e contentou-se com 1980.

O nosso biografado nasceu na Mesopotamia, estado do Amazonas a cavalos, e é genro do tal Ghandi que não tem dinheira para comprar calças nem piúgas.

Antes de ser cineasta foto-fonogenico foi condutor da Carris, donde foi despedido por não prestar contas ao Severiano e por ter levado para casa dois troleys e quatro zorras do carvão.

### Marcó Cinéfilo

#### Que deseja saber?

Uma que suspira—Esta cinefilasinha suspira pelo Douglas Fairbanks.

Tenha juizo, menina, olhe que o Douglas é um salta-pocinhas que nunca está quieto num sitio.

E se ele sabe que a menina que suspira, que aspira, que inspira, que transpira e que s'atira, é muito capaz de s'atirar de cabeça.

A musa do cinêma—«Ando doidinha pelo Charles King. Já lhe mandei esta quadra:

*P'r'o meu amor, caro Charles,  
A minha cama é um ring  
Onde te vencia aos pontos,  
O' meu adorado King».*

Pois o patife não respondeu aos meus versos...

Já é ser maroto! Se fôssemos nós respondiamos-lhe assim:

*Na quadra que m'enviaste  
Vi o teu amor nefando,  
Fica sabendo que o King  
Para ti 'stá-se Kingando.*

CINE-CALVO.



## As belezas da lingua Portuguesa

Qual será a pessoa capaz de negar a lingua Portuguesa a sua beleza, os seus encantos, as suas maravilhas?...

Certamente ninguém!... Dizem os Mestres, e eu acredito, ela é a mais rica e a mais bela, e tão bela é; que a cantou Luiz de Camões! mas, os tempos, os tempos tudo modificam, os estrangeirismos e os calões foram entrando como contrabando, e pouco a pouco ela vai enfraquecendo perdendo a beleza, a graça e a sua pureza. Senão vejamos alguns exemplos.

### Classico portuguez... em franciuz

Um janota referindo-se a um espectáculo, dizia entusiasmadissimo:

Ah!... meu caro amigo, que tarde, que sublime tarde!

Assisti de uma esplendida fauteuil, em Matinée, ao debute da artista, Mademoiselle Maria. Que maravilha!! Foi encantadora, uma gentilissima disceuse!

As suas toilettes chics, o verdadeiro dernier—cri. Vestia a rigôr, seda charmeuse. No cabelo, belamente colocados, os seus frisettes, e no chapéo então que beleza de paradis. Não falando, é claro, no seu abafo de petit-gris!

A maneira delicada como ela mirava com o seu lorgnon as pessoas que lhe pediam bis bis... Ah! o seu aplomb!!!

A mise en scene um bijou!!! A scena um encanto, uma rica sala com um artistico plafon; adornavam-na lindissimas mobilias; porte-bibelotes, finos biscuits, um sedutôr divan, maples, almofadas, e que linda carpête. Imagina que para nada lhe faltar, ate tinha chá uffage!!!

No final, recebeu não sei quantas Corbeilles, e Gerbs de finissimas flôres, que ela agradeceu, comovida!

Como deves calcular fui cumprimental'a ao seu camarim, pequeno sim, mas um mimo! Um riquissimo plafonier jorrava, não raios de luz sobre a sua cabeça porque raios é feio dizer, mas uns filetes... Um lindo espelho bisautê que reproduzia as suas nuances, e o seu... psyché?!... Que encanto! Adornado com varios passe-partouts com fotos artisticos e as brises da sua janelinha e o abat-jour que luminava o seu pésinho Luiz XV?

A porta esperava-a um luxuoso Citroen. O chauffeur mete-lhe a mise en marche, faz marche arrier encostando ao passeio, ela entra, e acabou-se!! apenas a vi através do párr-brise, e lá seguiu... em prisell!

Foi um verdadeiro Menu não é verdade? Lingua á fricassé Poisson cosido Galantine gelada Dessert de Pêras e thé logo, sim?...

### A lingua portugueza em familia

A' sañida de um espectáculo. Pai, filha e filho. Pai Nel, filha Micas e filho Quim.

Micas—Ena pai que taró...

Quim—Tá tá frio como Burro!!!

Micas—Se m'apânho na chôça, até mio...

Quim—Duques.

Micas—Qh Quim, lupáste aquele papo-sêco a fazer-se p'ra mim?

Quim—Lupei, lupei mas dá-lhe com o enxota que o gajo é um têsó...

Micas—O rijo tambem tocou fita, mas eu estou-me nas tintas... Ele não é troixa, sabe que só lhe passo as palhetas com um gajo de carôço.

Quim—Isso é gargantal... vais no roliú com o primeiro peneira que te cante a dos figos!...

# Será verdade?!!!

## O mais grandioso concurso dos ultimos tempos

### Qual é o maior parlapatão de Portugal e Algarves?

#### Quem meterá o maior palão?

Por lapso no numero transacto omitimos o nome de Palumbano que tem 3 pontos.

Prometemos não tornar a fazer mais.

#### Os palões

Foram presos, dando entrada na cadeia os directores do Pírolito, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, por se entregarem á vadiagem!

RIJÚ

A Associação de Foot-Ball do Porto resolveu em sessão extraordinária conceder livre transito em todos os campos de jogos, não só aos redactores desportivos do Pírolito, como a todos os seus colaboradores.

ARPELA

Aqui, neste cantinho da Beira Alta, tem chovido tanto, tanto, que em vês de passarinhos voando, nós vemos por cima da nossa cabeça, milhares e milhares de peixes nadando na chuva que cai.

É MALMEIDA

Acabo de receber para transmitir ao «Pírolito» o seguinte telegrama:

«Raza—Gaia, 12 de Janeiro, ás 12,69 h.—O inclito varão Cunha, desta localidade, acaba de mandar cortar as barbas por ter deixado de praticar o ensino de linguas vivas».

MARCO ANTONIO

Micas—E' o vais! Ora o bótas de elastico julgas que sou fança?

Quim—Bem, bem, vira-me o lombo... Olha lá, que me dizes da peça?

Micas—O' que coisa tão maçada, que chatissell! antes o cinema, aquele Chevalier, que porreiol aquilo é que é pecegol!

Quim—E' um homem e Peras... mas a Mac-Donald, que fixe! que palmo de cáral!

Micas—Ora bótas, tira o cavallo da chuva, tem umas ventas de patrulhal!

Nel—já muito chateado acaba de embrulhar um pouco de tabaco francez numa mortalha, e diz-lhes:

Acabem lá com esse paleio quando não passo-vos um bilhete que vão ambos á procura da rôlha.

Vós não descançais enquanto eu não vos enchose o penachol...

Micas e Quim... Xiçal...

KONDE

O nosso criado, tem uma voz tão forte, que quando fala mais alto um pouco, a casa estremece toda como se fôsse um terramoto!...

#### Resposta:

O meu pai tem a voz ainda mais forte: Quando quer dar algum recado ao nosso Francisco, sóbe ao pinheiro mais alto da nossa bouça e de lá fala com ele sem grande custo.

E onde está o vosso Francisco?... No Brasil.

J. DAS CRASTAS.

Continua sendo tão grande o calor em Braga nestes dias que os cortadores de carne no mercado se virão obrigados a servirem a carne já au bifés.

PALUMBANO

Em S. Pedro do Sul tem havido tanto calor nos ultimos dias, que o rio Vouga já ardeu todo.

Esta gatinha gritava espavorida ante o marulhar das ondas «ardentes», mas hoje vive feliz, banquetando-se com as baleias e tubarões que arrolam ás margens, já cosidos.

JOVINHAS

Dois tipos a conversar: dizia um: agora resolvi deitar-me cedo, ás 5 da manhã já estou deitado:

Responde o outro: pois eu levanto-me tão cedo que nem tempo tenho de me deitar.

CHASO

#### A classificação

Nome	Pontos
Rijú	10
Mario Dias	5
Chaso	4
Ferro Carril	4
Arpela	4
Palumbano	3
Emiaj	3
Belizario Pimenta	3
E Malmeida	3
J. das Crastas	3
Marco Antonio	2
Mico	1



# World Minha Graça

da *por José d'artimanha*

## A pavorosa historia do Dr. Knox

V. Ex.<sup>sa</sup> conhecem o Doutor Knox? Se calhar nem eu; mas deve ser algum João Semana dos antigos, daqueles que trazem numa mão um irrigador e na outra um saco de papas de linhaça.

O que é certo é que ele a mim me conhece de sobra e tanto que no ultimo numero do Pirolito até me conheceu de sobretudo.

Eu sei, porem, por entrepostas informações alguma coisa da sua vida que vou tentar traduzir por ahi abaixo:

O Dr. Knox nasceu em antes de ser doutor o que foi uma coisa que deu que entender á sua avó. Em vista disso andou de fraldas até aos 3 anos e de tranças até aos oito anos. Como a esta altura já soubesse ler e escrever mandaram-no para a escola, onde foi mal humorado porque o seu maior desejo era ser padre.

Aos 17 anos sabia andar de bicicleta namorava e aos Domingos ia dar o corpo á Instrução Militar Preparatoria que é como quem diz a antecâmara dum quartel. E aqui nasceu a verdadeira vocação deste rapaz que havia de ser doutor um dia.

Por isso aos 21 era aspirante medico e militar e aos 24 era tenente a bordo dum paquete que o conduzia á Africa. Por lá todo o tempo necessario para a correr de lado a lado, para apanhar sobas em pleno sertão e para ouvir os

leões a conversar em surdina. No norte, vizitou harens, e desde então não fumou senão odaliscas. Na India viu um tigre de Bengala e chapeu alto e conseguiu apanhar uma perua. Na China em vez da Mandchuria preferiu a mão de vaca, e em Macau sentiu pela primeira vez que Portugal era grande.

Visitou o tumulto de Paulo e Virginia por causa duma intenção particular e regressou á Patria com dinheiro para comprar um automovel e ir a França tirar uma especialidade. Tal foi ela que ainda hoje e já lá vão cinco anos, ou-

vem dizer por ahi que o Porto é uma pepineira e não ha onde uma pessoa passe uma noite agradável.

Por causa disso passa-as quasi todas escondidinho do resto da humanidade.

Desde então começou a cantar de Galo Lima, e a aprender a falar ao microfone sem tremer.

Sem amigos para injectar esmolos, e sem ser aborrecido prega-nos cada injectação de arregaral o olho.

O Dr. Knox depois de ter estudado o processo de rejuvenescimento por intermedio dos gatos, precisamente como aqueles galegos de amolatesoura e navalhas que por meio de gatos põem tudo novo, anda agora a paratuser no meio se acabar com os desembaraços gastricos pelo processo do autoclismo, com descargas a tempo e a horas.

Conserva dos seus tempos de Africa algumas recordações: umas brancas e outras pretas conforme a ocasião e os logares. De todas a que vivida se conserva, leva-o muitas vezes a vestir um fato de macaco.

Desde que um dia recebeu uma comunicação telegrafica que o avaliou não pode mais suportar os poste telegraficos que vão deitando a terra sempre que pode. Por isso, talvez, se vai tornando um grande amator de rad'ofonia. Não tem fios, nem tem postes...



## Concurso Nassombro

### Os resultados do 3.º Concurso

1.º—Joaquim Ferreira dos Santos . . . . .	R de Cedofeita—Porto
2.º—Isabel M. rais da Silva . . . . .	Gaia
3.º—Manuel Afonso . . . . .	Gondomar
4.º—Aires do Coito Tavares . . . . .	Tomar

As respostas certas eram as seguintes:

Comprimento total do boneco, 8<sup>m</sup>      Comprimento da tricheira Slav, 5<sup>m</sup>80      Comprimento da sola Brockman, 1<sup>m</sup>

Os vencedores podem passar pelo Stand da R. Sá da Bandeira (em frente a Passos Manuel) afim de receberem os premios a que têm direito.



# As feras do Palacio nunca existiram

## Um leão condutor da Carris Um urso trauliteiro Um tigre filho de boas famílias



E' melhor voltares para casa maridinho. Vais estragar o guarda chuva novo.

### O defunto rico

Chorava um tipo à porta duma igreja, E de tal sorte o monco no nariz— Que todos que passavam—salvo seja!— Supunham vêr ali um chafariz.

Sufragava-se a alma bembazeja D'um ricoço, d'um homem tão feliz, Que tinha propriedades em Angeja E muitos capitais pelos Brasis.

Pergunta-lhe um amigo enternecido: —Qual a razão de tanta choradeira Se o morto não te pertencia!

Responde o outro em ar de cardideira: —Pois é. Por nunca tê-lo conhecido E' que me vês chorar d'esta maneira.

MAXIM.



A voz do pai: Agora diz que estas dançando um tango.

### As primeiras suspeitas

Deambulava eu (este palavrão é muito bem aplicado) pelas áleas frondosas e verdejantes do envolucro e exterior do Palacio de Cristal, contemplando as feras e toda a sua Ex.<sup>ma</sup> família, quando a minha ateução foi espicaçada por um facto verdadeiramente anormal.

O tigre, aquele tigre ás riscas, tinha movimentos humanos!

Era a hora do jantar das feras e eu, para matar o tempo, já que não podia matar os animais ferozes, puz-me a matar o que eles faziam.

Atiraram para dentro da jaula do tal tigre uma galinha completamente viva e o bicho contemplou o galinaceo com um soberano desprezo.

Falta de apetite? Seria realmente fastio?

Tive a impressão que o tigre desejava imenso ficar só, para se refastelar com a sua vitima.

Escondi-me atraz dum arbusto fronteiro da jaula daquele compatriota de Gaudhi e vi.

Sim, eu vi, com estes que a terra há-de comer, o tigre, notando que não era admirado pelas massas populares, agarrar a galinha que cacarejava sem ter razão nenhuma para isso é introduzir-lhe no orificio, que tanto serve para pôr ovos como para outra coisa qualquer, o dedo indicador da pata direita.

Um sorriso de satisfação se espelhou no focinho do bicho.

A galinha tinha ovo!

Era absolutamente necessario uma postura forçada.

Desde «O meu sistema» de Muller até á ginastica irracional de Weiss de Oliveira todos os processos foram applicados para compellar a galinha a exteriorisar aquilo que lá dentro lhe bailava.

O trabalho não foi em vão.

A galinha desassimilou o ovo com casca e tudo.

A noite vinha espargindo sobre a terra a capa negra da sua falta de luz.

No meu posto de observação não perdia o mais pequeno por menor da atitude tigracia.

Lentamente, como quem não tem muita pressa de mastigar, meteu a garra do mindinho esquerdo numa das extremidades do ovo, tornou a metê-la no

polo oposto e com o maximo dos descaramentos, sempre com a certeza que não estava sendo espionado, chupou gema e clara.

Deitou fóra a casca e limpou aos pelos da pata direita a extremidade do focinho.

A galinha dançava o «charlston» feliz e contente por não se sentir comida.

### Surge uma certeza

Badalavam compassadamente as vinte horas.

Pata ante pata o tigre dirigiu-se á porta da jaula e abriu-a.

Nas janelas visinhas um movimento semelhante se começava a operar.

E quando as feras se apanharam todas cá fóra soltaram um unisóno ufl de alivio.

Eram homens! Sim. Homens de carne e osso com muito mais osso que carne, porque só a fome os podia levar ao exercicio daquela profissão.

E discutiam uns com outros. Naturalmente as amarguras da vida.

O tigre, o mais proximo de mim, ao apanhar em cheio na cara com a luz duma lampada fez-me soltar um ah! de admiração.

—Quem está aí? berrou o urso, ao mesmo tempo que o leão prescutava as trevas da noite, cofiando um bigode á americana que nada tinha de leonino.

Senti-me descoberto, que fazer? Dum lado as feras que certamente me haviam de querer devorar, ou pelo menos dar meia duzia de estalos nas ventas.

Do outro, o ignoto, os porteiros do Palacio muito mais ferozes que as feras da ménagerie Hagenbeck.

Optei pelos primeiros e num instante estava em frente deles.

Surpreza nas hostes inimigas. O elefante que desaparafusava a tromba perguntou para a sua companheira, que ainda estava de trombas.

—Quem é este gajo?

O tigre veio a ser o medianoiro daquela questão que ameaçava tomar fóros dum lindo funeral para a minha pessoa, porque exclamou a tempo:

—Este gajo, não, este senhor gajo é meu conhecido.

E era realmente.

### Um tigre papo-sêco

Que surpresa eu tive ao vêr nele, aquele rapaz de fato castanho que dançava muito bem o «fox» e ia todas as tardes comer amendoim para o Bar Borges, na esperança que alguém lhe pagasse um «duas corôas».

O nome dele não me chega á memoria neste momento.

Foi empregado num banco e á noite ia para o grandioso cabaret «Printemps».

E como trabalhava de noite e dormia no banco, o director deste, fê-lo mudar de quarto de cama.

Conheciamo-nos de vista, isto é, a 90 dias de vista' porque ha três mezes que o não via.

—O meu amigo tem aí um cigarinho?

—Um tigre não pede, manda.

—Muito obrigado. E já agora aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus colegas de trabalho.

### Quem eles são

O leão, o tal dos bigodes á Chantily, tinha sido condutor da Carris e desde criança que possuía uma extraordinaria vocação para fera.

Num carro da linha 7 tinha ferrado dois fraquelibaques no trombil dum pobre anualista que se havia recusado a mostrar-lhe o passe pela quinquagéssima vez.

Depois, ao mudar as agulhas da Constituição, quiz por força comer o policia sinaleiro completamente crú, o que foi evitado por varias pessoas que ali perto se encontravam.

O Sr. Severiano achou rigôr de mais na applicação dos regulamentos «Carrilceos» e mandou-o cobrar bilhetes aos passageiros dos carrinhos de mão das obras do novo Edificio da Camara Municipal.

O urso, quando extraiu completamente a pele que o cobria apresentou-se de pijama ás riscas azuis e brancas.

Seria do Foot-ball Club do Porto? Ou algum forçado evadido das galés? Não. O homenzinho era integralista, por feito, por costumes por vicio.

Tivera a profissão de trauliteiro e desde então para cá nunca mais arranjara emprego que o satisfizesse.

Nem sempre se traulita cá neste mundo.

O elefante foi lutador do Coliseu, levantou pesos e descarregou fardos no cais da alfandega.

Depois desabitou-se dos pesos e começou a sentir o fardo da vida a atomenta-lo. A mulher, quasi do mesmo tamanho que ele, não tinha vocação para coisa nenhuma.

Uma vez puzeram-na a chocar ovos, mas em vez de pintos, nasceram omelettes.

Estava na medida para elefanta.

Algumas panteras que já se haviam desuniformisado completamente recordaram-me aquelas gentis pequenas que vendiam cartões do quino no «Lido».

E eram elas autenticas, sem tirar nem pôr.

Como se tinha realizado tal milagre?

### Ecce-feras

O tigre, sempre aquele delicado tigrão que já me havia pedido cinco co-roas, para tomar meia de leite, contou-me, então, a verdadeira historia.

O barco que trazia a ménagerie Hagenbeck virou-se nas alturas do paralelo 85, despejou as feras para a agua e tornou a voltar á primeira posição.

Nenhuma se salvou.

O empresario assustado, resolveu supair a falta logo á chegada a Leixões, mandando pôr um anuncio nos jornais que deu este lindo resultado que você está vendo.

Nesta altura o amigo leão ex-condutor da Carris passando-me a mão pela gabardine, exclamou:

E se você entrasse para a Companhia?

—Carris? perguntei eu.

—Não, para a nossa. Ha um logar vago de crocodilo.

—Livral! E fugi espavorido a jurar aos meus botões que nunca mais me meteria com feras, nem que elas fossem das minhas relações.

## Que quer o Duarte?



—Porque não trabalha você?  
—Porque parti a pá.  
—Não trabalhe com tanta violencia.  
—Nada disso. Estava encostado a ela.

### Cada vez peor

Como o costume, foi de manhã cedo para o trabalho um operario honrado, mas lá porque acordasse engalinhado ás primas horas esmagou um dedo.

Curou-se na farmacia Figueiredo —réclame isto não é, fique citado— e foi p'ra casa assim mal humorado. se bem que o rosto não metesse medo.

Mas ao entrar, recúa, tórce a cara; vê no quarto a mulher sem espartilho, nos braços doutro homem—sorte ignara!

Puxa da arma, um dedo no gatilho... Brada a mulher aflita:—Oh, homem, pára, que vais matar o pae do nosso filho!...

LINO LEAL.



Patente n.º 536792, o barometro mais perfeito.

# PARA LÊR NO BANHO... MARIA

PELO DOCTOR KNOX

## PAGOU-SE, TEM QUE SE GASTAR!

Basta olhar para a cara dos meus queridos leitores para vêr logo que já tiveram a honra de serem apresentados ao hoje tão nosso comum amigo Virgolino.

Ora a ele, ao inimitável Virgolino, sucedem-lhe coisas de pôr os cabelos em pé a uma escova de fato ou de fazer córar uma caixa de baton para os lábios.

E para comprovar a veracidade do que tão desassombrosa e destemidamente afirmo, (eu sempre fui um grande teso), vou-lhes narrar em estilo um pouco empolado, o que não admira, pois estamos no tempo das frieiras, a ultima que lhe sucedeu e que é tão verdade como um e um fazerem um, que foi o que sucedeu á Laurinha ali da esquina, que teve um filho do corneteiro da guarda.

E' que o bom do Virgolino tem um grande, um avantajadissimo defeito que faz a sua tortura e a das pessoas que com ele lidam de perto: E' pilão como um judeu, sovina como o Gaspar dos «Sinós de Corneville», é enfim mais agarrado áquilo a que ele gulosamente chama «A rica massinha da nossa alma» do que a lapa ao rochedo, a confraria á dita ou o sr. D. Pedro IV ás cautelas que tem na mão.

E assim despeza que faça, coisa que entre em sua casa e que tenha custado dinheiro, tem que se gastar até á mais infima parcela, dê por onde dêr e dêa a quem doer.

Azeite rançoso, vinho azedado, pão bolorento, carne já pôdre, tudo, enfim que o Virgolino tenha pago com a tal «rica massinha», com o suor do seu rosto feito metal, tem que se chupar, tem que se comer, tem que se rilhar.

Este final da frase anterior, que parece uma quadra tirada da «Nau Catrineta» era, em casa do Virgolino, tudo quanto ha de mais real e de mais obrigatorio, não admitindo ele sobras ou restos, fosse no que fosse.

E isto era tão verdade que uma vez, tendo-lhe alguém oferecido um grande, um belo chocolate da Casa Cristina (e conto isto a ver se o dono da mesma casa tambem me oferece

um), um chocolate em forma de galinha no chôco, o nosso amigo comeu e deu d'ele a comer a toda a familia, todos os dias, a todas as refeições, durante mezes seguidos, como se fossem autenticos filhos de Havana ou terra peor.

Outra vez lembrou-se o Virgolino de fazer umas bolas para uns malditos ratos que lhe punham a dispensa todas as noites como se lá tivesse sido passada a batalha do «Marne». Ou porque as bolas fossem em numero exagerado ou porque, mortos os ratos, elas ainda sobrassem, segue-se que o nosso homem se viu em apuros para utilizar as que restavam. A sua velha frase «pagou-se, tem que se gastar» andou uns dias a martelar-lhe no cérebro, chegando mesmo a alvitrar a hipótese de ir dando as bolas ás creadas, em pequenas doses não mortais, até acabarem.

Felizmente que o problema foi resolvido pelo gato da casa, pois tendo-se-lhe acabado os ratos, seu quasi exclusivo sustento, virou-se para as bolas, levando a sua heroicidade a só morrer depois de ter acabado com a ultima.

Assim, tant bien que mal, lá ia o nosso Virgolino resolvendo o destino a dar aos restos alimentares.

Mas outros restos havia que o traziam sempre triste e apreensivo. Refiro-me aos medicamentos e suas sobras. Com elas, por causa d'elas, trazia ele o seu estômago sempre escangalhado, azêdo, nauseoso. E' que, fiel ao seu «pagou-se, tem que se gastar», medicamento que o seu médico receitasse, tinha que ser escorropichado, gasto até á ultima gôta ou seja até ás fêzes, mesmo que as ditas fossem d'um inestético e banal clister.

Purga que a mulher tomasse e que, pelo seu mau paladar, ficasse em

meio no côpo, era resto que ele engolia sem pestanejar. Se sobravam algumas hostias contra a febre, tomava-as ele ainda que a sua temperatura estivesse abaixo de zero. Remédios para a prisão de ventre, insónias, flatulencias, etc., tudo que o fisico lá da casa receitasse para qualquer pessoa de familia, iam acabar no insondavel estomago do nosso Virgolino, porque... «pagou-se, tem que se gastar».

Esta fobia económica, estes abusos continuos traziam o nosso homem á dependura de todo.

Sabendo do seu estado e temendo pela sua já bem abalada saúde, um dia, como amigo sincero, (como um d'aqueles e fieis que são incapazes de emprestarem duas corôas só com receio de perderem o amigo, resolvi-me a ir procurá-lo e fazer-lhe ver os perigos da sua maneira de proceder.

Tendo transposto o limiar da sua porta e esperado numa pequena saleta pela sua pessoa, qual não foi o meu espanto quando o vi aparecer, dengoso, dolente, de modos e meneios alquebrados, o seu suspiro á mistura e um rebolar d'olhos nada próprio num chefe de familia e autentico pai de meia duzia de filhos.

—Tu que tens, Virgolino? Desconeheço-te! inquiri, boqueaberto.

—Tambem eu, respondeu-me, carminando-se-lhe as faces, aquelas faces que até ali nunca vira córar.

—Mas que foi? Bem sabes que sempre te tive na conta de um homem... e... o que vejo... francamente...

—Que foi? repetiu-me de olhares ternos coando-se por entre as suas palpebras meio cerradas, enquanto as suas mãos nervosas, timidas, iam torcendo um botão do colête.—E' que, como sabes, minha mulher tem sofrido ultimamente de umas crises de insuficiencia ovárica para as quais o médico receitou ovarina. Ora eu... eu... (e dizendo isto comia-me com os olhos)... tomei o resto do frasco!...

Fugi espavorido.

DOCTOR KNOX.

### Que quer

### o Duarte?





# De Cima da Burra

## Colsas espantosas!

### Os grandes pedaços d'asnos

Há-os de várias especies e feitios, mas os mais puros, os chamados sem mistura, enfim os de primeira agua, são os pedaços d'asnos das salas e das praías, os que usam polainito: berrantes, luvas de côr da palha, e monoculo entalado no ôlho durante todo o ano.

Falam com voz abaritonada, b tendo muito as silabas; andam como os perús, quando armam a cauda em leque. E para cumprimentar as senhoras dobram a espinha, num arremedo burlesco de passo de dança. Quando tiram o chapéu fazem-no com uns gestos que parecem puxados por cordeis.

Nos salsifrés, os seus movimentos como que obedecem a um curioso sistema de mecanica. Discutem todos os problemas ou questões com uma filauçia e um atrevimento, que só se explica pela completa carencia de bom senso, que é a característica destes tipos. Quando estão calados, ou se entreteem em roer as unhas a chupar no castão da bengala.

Todos tem tambem a arreigada mania do sport, ou entendem de cavalos, ou de automoveis—liquidando os parceiros—ou de bicicletas, ou de ginastica, ou de natação, ou, em ultimo caso, de estampilhas... E o que mais satisfaz a sua vaidade e, em seu entender os faz invejar por toda a gente, é o fazerem acreditar nas suas viagens para onde nunca ninguem os vê partir e muito menos os vê chegar, a não ser por intermedio das referencias dos «Boletins elegantes...»

Aqui ha tempos, um dos grandes pedaços d'asnos numa sala, alardeava ter visto muitas terras, ter estado em Paris, ido á Suissa, passado um mez em Veneza, subido ao Monte Branco, atravessado os Alpes a cavallo, conhecer, enfim, quasi palmo a palmo toda a Europa, quando, do lado, alguém lhe perguntou:

- E a Geografia?
- Como? A Geografia?...
- Sim, não conhece a Geografia?...

— Ah! a Geografia... a Geografia... Ora eu lhe digo... passei perto dela... sim, avistei-a cá de longe... Deve ser tambem uma cidade muito bonita... E ora aqui está como são os grandes pedaços d'asnos sem mistura!

### Um gato que foi engulido quatro vezes!

Ha muitos anos, no tempo em que se realisava a feira de S. Lázaro no Campo 24 de Agosto, e lá funcionava o teatrinho «Guñol», do falecido Ramiro, entrou ali comigo um meu velho conhecimento, pessoa bastante culta, e assistir á exhibição dum espectáculo, novo para ele e que muito lhe agradou.

As aventuras comicas dos tradicionais fantoches, as evoluções dos pequeninos actores e as réplicas vivas e espirituosas, que estes davam uns aos outros, prendiam completamente a atenção do meu companheiro, que ali fóra procurar alguns momentos de distração. O que mais o divertia, porém, era a voz roufenha e extravagante daquela legião de bonecos.

Terminado o espectáculo, o meu amigo, cheio de curiosidade, aproximou-se do palco em que acabavam de ser representadas algumas scenas interessantes, levantou o pano de boca que ocultava ao publico os actores em miniatura e viu ali assentado um homem, que era a mola viva daquele gracioso maquinismo.

— De que maneira pode o senhor dar á sua voz um timbre tão estranho e singular? Parece-me isso muito difficil...

— Pelo contrario, é facilissimo. Costume para isso meter na boca um pequeno instrumento, que muito me auxilia. Quer ver? E' feito com dois bocadinhos de folha de lata e uma fita. Chama-se a isto — um «gato».

E continuou:

— A prova de que estou dizendo a verdade é que, se o senhor meter o «gato» na bôca, poderá logo falar como eu. Ora experimente.

O meu companheiro pegou no pequeno instrumento, meteu-o na bôca e



## ENIGMA

A D. Alda Manique encontro-a mais seductôra, com isto, que é coisa chic, mesmo um bijou de senhora...

O primo dela, o Ventura, ao vêr isto á D. Ildinha, foi com geito e na abertura enfiou a cabecinha...

E' de alguém a tentação êsse objecto, vou dizê-lo. Tem minusculo espigão no centro, em forma de grêlo...

E diga quem estudou, que eu não sei bem porque é: Co'um dêdo no grêlo dou, logo ele se põe de pé...

Espero noticias tuas que mandarás para cá: Sobre estas silabas duas, tem O, tem N e tem A.

LINO LEAL.

Decifração do anterior:

## LENÇO

*Mataram-no* — Espirito Mau, Poeta chalado, Negruras, Nêgro, Conde de Arierref, Quimgrande, Acesnof, J. das Crastas, Apolinario Morôco, Constante, Abifsmelo, Tonisca, Renhaunhau, Arpela, Berbigão, Atir, Benmel.

pronunciou perfeitamente algumas palavras, e disse ao homem dos fantoches:

— E' realmente engenhoso, mas pôde ás vezes ser engulido pela pessoa que o tiver na bôca. Isso seria perigoso...

— Não, é, meu caro senhor. Esse mesmo «gato» que o cavalheiro tem na bôca... Já quatro vezes foi engulido por mim.

O meu amigo não quiz ouvir mais.

TRIGUEIRICIMUS.

## SIFILIS

Eu padeco da «Sifilis». Com que a trato?

Com fricções mercuriais; e quem me as applica é o José Balbino da Silva, que móra ali na Rua Formosa 216 c/5. Queiram V. Ex.<sup>as</sup> prócural-o e terão o necessário lenitivo.

# Sexo fragil

## E'poca de Carnaval

Aproxima-se o Entrudo. Já se ouve o guisalhar do zaragateiro Deus Momo, anunciando bailes, esturdia, regabofe e bebedeira.

E' tempo de se principiar a dispôr duns cobres para se comprar a farpela reinadia com que as nossas gentis leitoras frequentarão os bailes, dançando, flirtando, intrigando e gosando.

O «Pirolito» apresenta três modelos de alta novidade e originalísimos, que aconselha ás suas queridas amaveis, condescendentes e patrióticas leitoras.

### Três modelos para fatos de Entrudo

**Colombina**—Dedicado a todas as colombofilas. Peitilho de pomba ramela

com bordados de perna de pombos mariolas. Saia de pomba de leque guarnecidas a bicos de pombinhas de papo. Gola de borrachos com arroz, assados com molho verde.

**A' Holandesa**—Touca de queijo. Saia de leite condensado com godets de tamancos. Blusa com soutien-gorges de vacas holandezas e botões de manteiga a 20 escudos o quilo.

**A' senhora antiga**—Capa de teias d'aranha. Chapeo de 1640 com pó de 1580. Saia de balão com ar comprimido bordada a rendas de casas, antes da lei do inquilinato.

Guarda-sol com varêtas ancestrais, forrado a sêda com as barbas de D. João de Castro.

Casaquinho de botas d'elastico com abas á pai Adão.

## POETEON

Sajose matronas  
CELEBRES

### Boileau

O compincha Boileau, que na pia apanhou o nome de Nicolas, nasceu em Paris de França, no ano remoto de 1636.

Até aos quinze anos não fez nada que se visse, (a lavadeira dele não é da mesma opinião) mas daí para cima começou a dar á luz varias produções literarias, todas do mesmo comprimento e medidas a metro, assim a modos duma literatura de balcão a que se convencionou chamar verso.

O parisiense Boileau tinha geiteira para a coisa e deixou uma obra feita e por medida toda acuada com as rimas muito bem postas, e os acentos nos seus respectivos logares.

Da sua obra destaca-se as «Satiras», a «Arte poetica», o «Testamento do Judas» e o «Crime da Poça das Feiticeiras» em quadras de cinco versos com alexandrinos de sete silabas.

Moderado e adepto ferrenoso da lei sêca, o nosso Boileau unicamente bebia

agua, detestando todas as bebidas alcoolicas, desde o café ao chá com torradas.

Desse amor pela agua lhe veio a alcinha de Boileau (Boit l'eau) que em português vernaculo, quer dizer Bebe agua.

O poeta consoladinho pela linha pura e cristalina, que bebeu aos almudes, marchou desta para melhor com uma hidropsia de primeira qualidade.

Depois de morto, não tornou a fazer versos e nunca mais bebeu agua.



PARA O CABELLO  
PETROLEO FIGUEIREDA

## ALIFE

### Ecos da Sociedade

#### Enferma

Encontra-se gravemente, doente a distinta parteira D. Aldegundes Forceps, virtuosa esposa do abalisado clinico Crispim Mata.

A desditosa senhora foi vitima da sua dedicação profissional. Quando extraia uma creança a ferros de palmo, descuidou-se e engoliu três ferros compridos e quatro á meia-volta.

Em vista disso a creança não foi extraida, ficando o sorteio para a extração da lotaria de Fevereiro.

#### Novidade literaria

O arrojado romancista Epaminondas Estilo Gramatico, membro da Academia Literaria de Socorros para ambos os Sexos, acaba de lançar no mercado... do Bolhão, a sua ultima produção, intitulada: «A Venus do Caramilo».

E' uma obra brilhante, na qual o seu autor nos conta numa lingua com ervilhas, suave e apetitosa, a invasão dos barbaros nos campos de foot-ball.

O distinto literato, autor consagrado da «Epistola da pistola» e doutros romances impermeaveis proprios para inverno, é tambem autor de três filhos menores de colaboração com diversas senhoras da nossa primeira sociedade.

#### Falecimento

Passou desta para melhor,—embarcado num caixão de chumbo, e em segunda classe, com sobretaxa de velocidade,—o nosso amigo e conceituado comerciante Xavier Falcatrúa da Concordata e Silva.

Compareceram na gaze da igreja os meninos orfãos a cavalo, e diversos representantes do nosso comercio da Falperra e a direcção do Club Cavalheiros de Industria.

Quando o falecido Xavier, chegou ao outro mundo enviou um telegrama de felicitações ao Tribunal do Comercio.

## FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

# aquelem e alem mar

## O QUE SE PASSA

Guerras, atentados, questões diplomáticas, eleições, a morte de algumas personalidades em evidencia na Arte, Sciencia, Politica e literatura, — são o pão nosso de cada dia.

Mas os nossos colegas diários não pormenorizam os factos, guardam o melhor para si.

O «Pirolito», porém, não tem papas na lingua.

Ahi vai, sem a omissão duma virgula, o que se passa aquem e alem-mar...

### A reeleição de Hindem-burgo

Berlim, 9—Será reeleito von Hindemburgo? O alto cargo de Real Presidente da Republica Imperial Alemã continuará na mão de ferro do Marechal ou irá cair em qualquer outra dextra menos forte?

O heroi da Grande Guerra recebeu-nos no seu gabinete e diz-nos, com um sorriso tranquilo, no seu alemão clássico que traduzimos á letra para lhe não tirar o sabor germanico:

—Simpatico «Pirolito» extremamente para mim é. Numero primeiro desde assinante eu sou seu. E matutar para

com a secção de rir farto-me... Falar claro por isso vou.

—Von Hindemburgo fraulein Reichstag von ia meinheu!—respondemos:

E na mesma linguagem clássica, Sua Excelencia concluiu a entrevista com estas palavras que dizem o que os nossos colegas matutinos e vespertinos não se atrevem a publicar:

—Já agora, atrevimento evitar para qualquer do Kaiser-ex, ficar para Presidencia logar meu no e, possivel todo farei o e eleições vencer de heil!

E despediu-se de nós com um clamoroso viva a Hitler e á futura Republica Comunista Alemã, da qual será o Comissario do Povo...—(A. X.)

### A S. D. N.

Genebra, 10—Como parece inevitavel a entrada do Irak na S. D. N., reque-reram para serem admitidos na mesma, alem do referido Irak, o Hagembeck, o Remock, o Paradic, o Axátóbeck e o Frack.—(Favas).

### O atentado contra o Im-perador do Japão

Toquio, 11—Continuam as investiga-ções da Policia, no sentido de prender os vinte e nove mil quatrocentos e trinta e dois cumplices do coreano Rikosho que lançou a bomba contra o Imperador.

A bomba,—que foi examinada por trezentos e seis Quimicos da Academia das Sciencia do Japão,—continha, entre outras substancias nocivas á salubridade publica, arseniato de adrenalina, hiposulfito de potassio, fosfiodoglicina bisurada e acetato de chumbo esterilizado.—(T. S. F.)



Ora bolas! Lá te enganaste no numero da porta da garage

PARA  
PINTAR  
AREDES

USE MURALINE

prepara-se em  
seca em  
e dura

**10** minutos  
horas  
anes

### D. Elvira Chaves

Faleceu a mãe do nosso amigo José Chaves que tem sido, desde o primeiro numero, um dos grandes trabalhadores da nossa gazeta.

Apresentamos os nossos sinceros sentimentos.

### José Joaquim Pereira Soto Maior e Menezes

Encontra-se de luto este nosso preado assinante e amigo, da Casa de Cabanelas em Penafiel, por falecimento de seu sogro, pelo que apresentamos os nossos sentidos pesames.

### Annette

Mas que sorte foi a minha:  
De hoje me encontrar no Passos,  
Em amor de unidos laços,  
com a Annette queridinha!...

No écran, a fita vinília  
Cheia de beijos e abraços!...  
Os nossos, não eram escassos,  
Se não nos prendesse a linhal!...

Excitaram-me na fita,  
Esses beijos de ternura  
N'uma cara tão bonital!...

A tua, se me afigura,  
A' d'aquella favorita,  
Que é de rara formosural!...

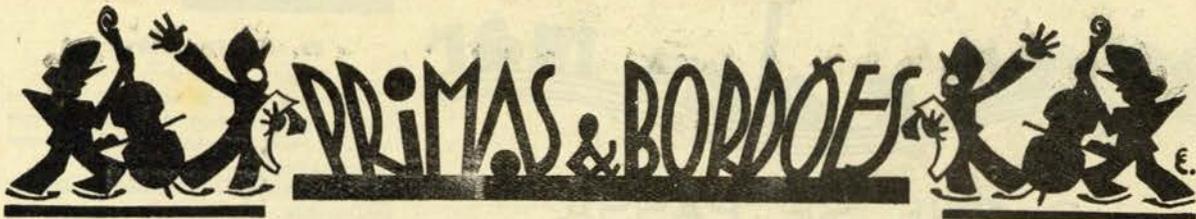
ZEPHIRO



—Dou-lhe 10 tostões para ir tocar para o páteo do vizinho.

—Lá deram-me dois mil e quinhe-ros para vir tocar aqui.





# Um prémio de mil escudos

**A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas  
ou seis alternadas**

## Para o Mote

*Por culpa das tuas frases  
Perdi duzentos mil reis.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Irri! Que azar me trazes,  
Ana—dispensó os serviços  
Perdi agora meus derrços  
*Por culpa das tuas frases*  
Perdôl' eram dois rapazes,  
Não eram dois; eram seis  
Todos eles doutores de leis,  
Julgavam qu'eu era donizela  
E por tu seres tagarela  
*Perdi duzentos mil reis.*

NOVATO

Virgolina olha o que fazes  
Pois não vou mais no embrulho  
E já te enchi o bandalho.  
*Por culpa das tuas frases*  
Mas dizem muitos rapazes  
Repara no que fazes,  
Cartas d'amor são papeis  
Falas d'amor leva o vento  
E para «gostar» um momento  
*Perdi duzentos mil reis.*

KAKI

Namoravas dois rapazes  
De noite sem nenhum medo...  
Chuchas agora no dêdo,  
*Por culpa das tuas frases*  
Antes que comigo cases,  
Eu quero mostrar-te as leis,  
Que vós mulheres não sabeis,  
Mas que quem quer adivinha,  
Por não ter's sido só minha,  
*Perdi duzentos mil reis.*

J. DAS CRASTAS

—Que cara, Elviro, me fazes!  
Já me não tens amizade?...  
—Ando zangado em verdade  
*Por culpa das tuas frases.*  
Nunca mais farei as pazes,  
Pois no dia desasseis,  
Como tão bem o sabeis  
Vendo-te assim leviana,  
Com perder a trasmontana,  
*Perdi duzentos mil reis.*

ELVIRO

Meu caro amor, já não fazes  
Meiguices, qual a razão?  
Perguntei. E, ela então:  
*Por culpa das tuas frases!*  
Não por temer que me arrazes!  
Vós, homens, nada sabeis!  
Perco três? Recebo seis!  
E, está certo. Em fim do mez.  
Numa cautela de três.  
*Perdi duzentos mil reis.*

MARCO ANTONIO

P'ra que fazer hoje as pazes  
Se amanhã 'stamos de mal?!  
E tudo isto, afinal,  
*Por culpa das tuas frases.*  
E's tão porca que até trazes  
Cheios de esterco, os aneis...  
Limpa-os a esses papeis  
Pois são joias de valor,  
P'ra te deixár este pôr...  
*Perdi duzentos mil reis.*

SEPOL

Na galeria dos azes  
Raza terceiro foi inscrito  
Certamente, o «Pirolito»  
*Por culpa das tuas frases.*  
Mas vamos fazer as pazes.  
Do Raza III vós sereis  
Bons amigos, não direis  
Como a uma mariposa  
—Por culpa da tua glosa...  
*Perdi duzentos mil reis!*

ARZA

Como todos os rapazes,  
Tambem gosto da conquista,  
Prendendo-me a ti, corista  
*Por culpa das tuas frases.*  
Delicadas, como as fazes  
Com amor, nos teus papeis...  
Porem saíram crueis  
P'ra mim que sou inocente...  
Indo eu no bote, in-consciente  
*Perdi duzentos mil reis!*

ZEPHYRO

Como quer's que faça as pases  
Se um dia e por meu mal  
Fui chamado ao tribunal  
*Por culpa das tuas frases*  
Nem os cofres são capazes  
De palavras tão crueis;  
Sofri o rigor das leis  
E por fim p'ra mais azar  
Quando me foram soltar  
*Perdi duzentos mil reis!*

VIMAR

Conversando c'uns rapazes,  
Na tasca do Barnabé,  
Armei um grande banzê,  
*Por culpa das tuas frases.*  
Tentava fazer as pazes,  
O pobre Barnabé Reis,  
Que é como vós sabeis,  
Um homem mui socegado  
Eu depois embriagado  
*Perdi duzentos mil reis.*

HENRICASTRO

Enxaquecas e Antrases,  
E' causa de sofrimento,  
Tambem soffro neste momento  
*Por culpa das tuas frases*  
Nem as joias que me trazes,  
Fazem mudar minhas leis;  
Não te gramo bem o sabeis,  
E ontem quando te vi  
Digo-te agora aqui  
*Perdi duzentos mil reis.*

OILERUA

Como eu, ha mais rapazes,  
Que te querem, «Pirolito»!...  
Mas com Aurora andei frito,  
*Por culpa das tuas frases s...*  
Vê, «Pirolito», o que fazes!...  
Para entrar nas tuas leis,  
Dos dedos tirei aneis,  
Para empenhar finalmente!...  
Mantendo a Aurora contente,  
*Perdi duzentos mil reis!*

VENTOFRESCO

Arranhei os dois antrazes  
Que tinha no meu cachaço.  
O quê? Tu ris?... Não é chaço!  
*Por culpa das tuas frases*  
Eras tu, o João Brazes  
A Rita, e o Zé Caleis,  
E mais uns cinco, ou seis,  
Todos de mim a falar.  
E eu p'ra vos «amolar»  
*Perdi duzentos mil reis.*

JOVINHAS

Mesmo que com outro cases,  
Não me causas dissabor.  
P'ra mim perdeste o valor,  
*Por culpa das tuas frases*  
Contigo não faço as pazes,  
Só te peço os meus aneis.  
Não os vás dar aos Manéis  
Tu sabes bem que outro dia,  
Quando te levei a tia,  
*Perdi duzentos mil reis.*

ACESNOF

No Cinema a vêr os «azes»  
A nossa pr'ima delira,  
Treme toda, os olhos vira,  
*Por culpa das tuas frases.*  
Oh Zéca, vê o que fazes,  
Olha que o tio Reis,  
Não sei se já o sabeis,  
Outro dia deu co'a fita.  
E eu a mexer na «dita»  
*Perdi duzentos mil reis.*

LACERDA

Menina: Quero que aprases  
Já, no nosso casamento.  
E' meu viver um tormento  
*Por culpa das tuas frases*  
E dessa cara que trazes.  
Já estou farto de aranzéis!  
Trata lá dos teus papeis,  
Pois, p'ra conseguir os meus,  
—Irri! Isto brada aos ceus—  
*Perdi duzentos mil reis.*

CELESTINO

Não basta o luxo que trazes  
Para me comer's por tólo...  
Já sabes: não vou ao rôlo  
*Por culpa das tuas frases,*  
Por mais que o corpo me abrasês  
—Eu quero que vos... laveis  
Mulheres, pois sois infieis  
—Pelas vossas perdições,  
Só em drogas e injeções,  
*Perdi duzentos mil reis!*

REPORTER XIÇA

Doe-me a barriga, são gases,  
Ai meu Deus! que comoção...  
Estou em grande aflição  
*Por culpa das tuas frases.*  
Os xaropes que me fazes,  
São bem duros e crueis,  
Já esgotei os papeis  
Que tinha no Water Close  
E nesta metamorfose  
*Perdi duzentos mil reis.*

F. CASTRO

A Zequinha dos rapazes,  
Qu'encontrará um bom cabrito  
Diz-lh'este muito aflito:  
—*Por culpa das tuas frases*  
Realiso são falazes  
Os meus recursos fieis  
Assim dilema fazeis—  
Ou bufais qu'está entupido  
Ou adeus oh deus Cupido  
*Perdi duzentos mil reis!*

RAZA IV

Micas vê bem o que fazes  
Com teus encantos fatais,  
Estou já quente de mais  
*Por culpa das tuas frases!*  
A perdição dos rapazes  
Vós, mulheres, bem conheceis,  
Deitei-me depois das seis,  
Passei a noite ao relento,  
Apanhei um esfriamento,  
*Perdi duzentos mil reis.*

QUIM GRANDE

Gardenia! E's tu quem fazes  
Sofrer a minh'alma aflita  
Qu'anda doida, coitadita!  
*Por culpa das tuas frases,*  
Até de rastos a trazes  
Por matos, quintas, vergeis,  
Para as ouvir, as crueis  
Já ao Porto foi parar,  
Nada ganhou e por azar  
*Perdi duzentos mil reis.*

ARPELA

## Mote a Concurso

Puz-me a escrever de joelhos  
P'ra não sujar o capote.

## Generos avariados

**O que se come e o que se bebe**

Caem como tórdos, os desgraçados consumidôres. E não admira. A avariose atacou os generos alimenticios,—e toda a gente sabe actualmente que o peixe que aparece á venda no mercado é completamente fôssil por ser pescado da época terciária; que o pão de trigo é feito de vesinã e raspa de veado; que a carne de vaca é ordinariamente extraída de alguns camêlos, burros e bois que por ahi exibem as suas respectivas corcovas, patas e armação, e que os ovos de pato ou de galinha são todos de elefante...

E' claro que o Tribunal da Intendência da Inspeção da Segurança Publica é inexoravel nos seus julgamentos. Falsificador que lhe caia nas integérrimas unhas, ou é multado em cento e cincoenta escudos, para serem pagos ás prestações mensais durante quinze anos, ou é posto em liberdade incondicional. Porém, apesar da proverbial inclemencia dos Juizes,—todos duma incompatibilidade de Robespierre,—os falsificadôres não desistem. E o consumidor, cada vez mais consumido, paga, não bufa—e pobre de vômito negro, se se atreve a comêr fari-

na de pau feita de madeira ordinária ou paio do Alemtejo cheio de pevides de melancia, já digeridos e expelidos...

### A lista negra

A casa Miranda Pais & Pilhos, de Castanheira de Pêra, é acusada de fornecer vinagre extraído das minas de wolfram de Macieira de Cambra.

A fressureira Ester da Silva Penco, da Praça do Anjo, são apreendidos vinte e três quilos de toucinho que parece ter pertencido a um sargento reformado da Guarda-Fiscal.

O snr. Micaelo da Purificação, com mercearia no Calhariz de Benfica, é acusado de vender chá prêto oriundo das fossas nazais das crianças das Escolas Paroquiais.

Foi condenado em trinta escudos e duas horas de cadeia, o tendeiro Anacleto Lopes, o simpático, por fornecer ao publico azeite extraído das barbatanas de fanecas e da cauda de alguns gatos da visinhança.

Foi absolvida Belarmina Peluda, que era acusada de vender açúcar feito de rasas de veado, tendo-se provado a veracidade da denuncia.

## Um bom passeio...

Morreu a esposa ao Filinto,  
A qual, segundo constava;  
O consomia, o ralava,  
Co'o seu genio imperdoavel.  
No entretanto o Filinto  
Seguiu-a até ao cemiterio,  
Mostrando o ar grave e sério  
Duma dôr inconsolavel.

Ao regressar para casa,  
Mais de a meio do caminho;  
Chega-se a êle um visinho  
A quem o pesâr dominâ;  
Que lhe diz:—Meu pobre amigo?  
P'ra que foi que tambem veio?...  
—Eu lhe digo... este passeio  
Faz-me bem. Não imagina!..:

ALTER-EGO

## Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A revista em dois actos, *AGUA PE'*.

AGUIA D'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

BATALHA—Exibição de belos films sonoros.

Eu não sei se o Rivoli  
Já abriu, mas o que vi  
E' que a Casa Rivoli  
Está aberta mesmo ali,  
Muito junto ao Rivoli.  
E até já lá ingeri  
Um verdasco que é daqui.

**Casa Rivoli**

R. do Bomjardim 115 a 119

LANCHES-VINHOS-PETISCOS

# PIROLITO

ENTRA NO SEU

## 2.º ANO

com o proximo numero

# 53

Jornal de «blague», por vezes impertinente, mas sempre inofensiva, o «Pirolito» venceu a monotonia desta cidade actualmente tão melancolica, para não dizer mazomba. Fabricado por dois tripeiros autenticos, o «Pirolito» é hoje, sem contestação, o orgão, muitissimo viril, da população cidadã, merecendo o êxito que o tem acompanhado até hoje...

**E soma e segue, pois então?**



Ha muitas solas de borracha...

Ha muitas imitações...

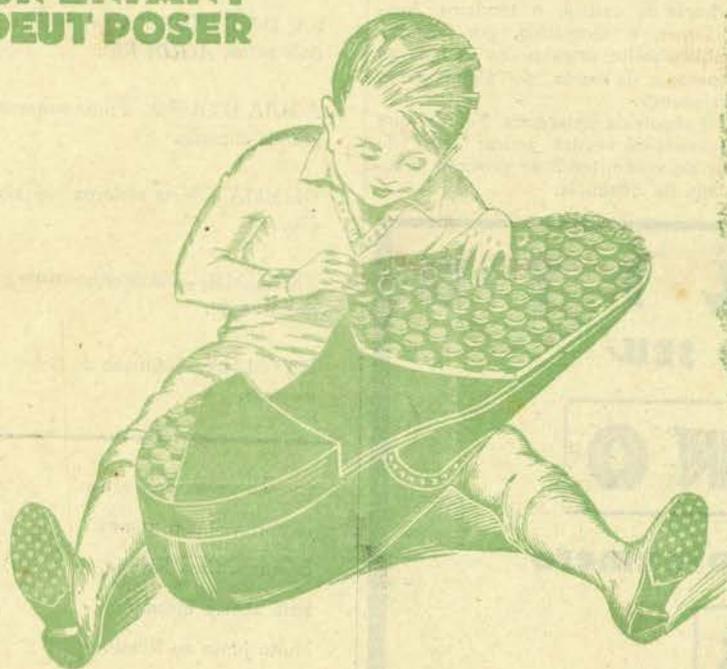
mas...

A SOLA INGASTAVEL

B R O C K M A N

É INIMITAVEL

**UN ENFANT  
PEUT POSER**



**LA SEMELLE  
"KISS-KOLL"  
"BROCKMAN"  
ÉLÉGANTE, INUSABLE, HYGIÉNIQUE**

À venda nos depositos das fabricas  
**ATLAS, PORTU-  
GAL e CASA LINO**  
e nas boas sapatarias

Colocação gratuita durante a

**Semana  
do  
Agasalho**

**Impermeavel**

**Stand n.º 1**

Rua Sá da Bandeira, 153 a 157

**Stand n.º 2**

Rua 31 de Janeiro, 111 a 113